RCS
Rede Cambio Seguro

PREVISÃO DE MERCADO · CÂMBIO E OURO

Terça-feira, 3 de novembro de 2026

EDIÇÃO SEMANAL | COPOM DECIDE AMANHÃ

Dados coletados em 03/11/2026, às 9h10

Dólar segue acima de R$ 5,50 e o mercado já não espera corte de juros

Uma semana e meia depois da eleição, o câmbio não devolveu o susto. O dólar está em R$ 5,507, alta de 1,16%, e acumula 10,8% de valorização desde o piso de R$ 4,968 do dia 6 de outubro. O Boletim Focus (pesquisa semanal do Banco Central com o mercado) jogou a projeção do dólar para o fim do ano de R$ 5,05 para R$ 5,34 e elevou a inflação esperada. Amanhã o Copom (comitê de juros do Banco Central) decide, e a expectativa virou: de corte para manutenção.

DÓLAR COMERCIAL

R$ 5,507

Hoje +1,16% · Ano +0,33%

Fechou sexta a R$ 5,444. Está 1,75% abaixo do pico do dia da eleição e 10,8% acima do piso do ano

FOCUS: DÓLAR NO FIM DE 2026

R$ 5,34

Era R$ 5,05 na semana passada

Maior revisão em meses. Para 2027, subiu a R$ 5,40. A cotação de hoje já está 3,1% acima da projeção

OURO · ONÇA TROY (KITCO)

US$ 3.936

Semana +1,00% · Ano -8,64%

Perdeu os US$ 4.000 e caiu 7% em outubro. Em reais, a grama está em R$ 697

JUROS FUTUROS (DI JAN/2031)

15,47%

Alta de 0,26 ponto hoje

Era 12,58% antes da eleição. A curva longa segue subindo: o mercado cobra mais para financiar o Brasil

Acumulados

ATIVO	COTAÇÃO	SEMANA	MÊS	ANO
Dólar (USD)	R$ 5,507	+1,16%	+1,16%	+0,33%
Euro (EUR)	R$ 6,17	+1,94%	+1,94%	-4,66%
Libra (GBP)	R$ 7,39	+1,37%	+1,37%	+0,74%
Iene (100 JPY)	R$ 3,49	+0,95%	+0,95%	-0,42%
Ouro (onça)	US$ 3.936	+1,00%	+1,00%	-8,64%

Semana e mês têm a mesma base nesta edição (fechamento de sexta, 30/10), porque segunda-feira foi feriado de Finados e este é o primeiro pregão de novembro. Ano: base do fechamento de 31/12/2025. Dólar e euro com fechamento e PTAX do Banco Central (taxa oficial de câmbio do dia); libra e iene estimados por paridade com o dólar comercial. Verde = moeda ou ativo mais barato em reais; vermelho = mais caro. Cotações de mercado, sem spread e sem IOF.

Onde o mercado parou depois da eleição

O câmbio não voltou. No dia da apuração, 26 de outubro, o dólar chegou a R$ 5,6049. Hoje está em R$ 5,507, ou seja, devolveu menos de 2% do susto. Para efeito de comparação, a moeda chegou a cair para R$ 4,968 no dia 6 de outubro. Em menos de um mês, a diferença entre os dois extremos é de 10,8%.

O Focus confirmou a mudança de patamar. A pesquisa divulgada hoje elevou a projeção do dólar para o fim de 2026 de R$ 5,05 para R$ 5,34, e para 2027 subiu a R$ 5,40. O IPCA (índice oficial de inflação) de 2026 foi de 5,19% para 5,22%, e o de 2027 saltou de 4,34% para 4,76%. Já o PIB de 2027 caiu de 1,31% para 1,20%. A leitura do mercado é de inflação mais alta por mais tempo e crescimento menor.

Os juros longos são o termômetro mais claro. O contrato de juros futuros (DI, que mostra que taxa o mercado espera para uma data futura) para janeiro de 2031 está em 15,47%, contra 12,58% antes da eleição. Isso é prêmio de risco (o retorno extra exigido para emprestar ao Brasil), e é o canal pelo qual a incerteza fiscal chega ao câmbio. Na Bolsa, o Ibovespa futuro cai 2,00%, aos 167.090 pontos, depois de a semana da eleição acumular perda de 18,12%, e a XP rebaixou sua recomendação de positiva para neutra.

Copom decide amanhã: o que mudou

A expectativa virou. Até a eleição, o mercado esperava mais dois cortes de 0,25 ponto na Selic (a taxa básica de juros do Brasil) até dezembro. Hoje, a maior parte dos analistas espera manutenção em 13,75% na reunião que termina amanhã, encerrando o ciclo de cortes iniciado em março.

Por que parar. O desemprego está em 5,2% e a inflação de serviços roda acima de 6% em 12 meses. Some a isso o dólar pressionado e a indefinição fiscal. O Focus já embute isso: a Selic projetada para o fim de 2026 subiu de 13,25% para 13,50%, um corte a menos. Mais importante que a decisão é o comunicado: se o Banco Central sinalizar atenção ao risco fiscal, tende a acalmar o câmbio.

Moedas fortes

EURO · R$ 6,17

Alta de 1,94%, a maior do quadro. Voltou ao patamar de março. No ano, ainda 4,66% mais barato.

LIBRA · R$ 7,39

Alta de 1,37%. Segue acima de R$ 7,00 e já sobe 0,74% no ano, depois de cair quase todo 2026.

IENE · R$ 3,49 POR 100 IENES

Alta de 0,95%, a menor do quadro. É a moeda que menos subiu desde a eleição.

LEITURA PARA QUEM COMPRA MOEDA

As três estão caras ante setembro. Quem tem viagem no fim do ano deve dividir a compra em parcelas, sem tentar acertar o fundo.

Ouro

EM DÓLAR

US$ 3.936

Perdeu a marca dos US$ 4.000 e fechou outubro com queda de cerca de 7%, o segundo mês seguido de baixa. No ano: -8,64%.

PARIDADE EM REAIS

R$ 697 / grama

US$ 126,55 por grama x dólar a R$ 5,507. O câmbio alto segura o preço em reais mesmo com o metal caindo em dólar.

Paridade convertida Bolsa NY. Não é o valor utilizado nas operações.

POR QUE ESTÁ CAINDO

Aposta em juros mais altos nos EUA: juro alto pesa sobre um ativo que não paga rendimento. Houve também venda forçada, com a queda das ações de tecnologia.

OPORTUNIDADE DE COMPRA

Em dólar, é o menor nível em quatro meses e volta a ser região de entrada em parcelas. Em reais, o câmbio ainda atrapalha: a grama caiu pouco porque o dólar subiu.

Remessas internacionais

CUSTO DE REFERÊNCIA

US$ 1.000 = R$ 5.568

Dólar a R$ 5,507 mais IOF (imposto sobre câmbio) de 1,1%, para remessa de investimento. Sem o spread.

IOF

1,1% e 0%

1,1% para remessas de investimento. Importadores e empresas optantes pelo Simples Nacional: 0% na maioria dos casos.

O NOVO PATAMAR

A faixa de R$ 4,95 a R$ 5,10 de outubro acabou. O mercado agora trabalha entre R$ 5,40 e R$ 5,60. Planejar com o número antigo leva a erro de orçamento.

O QUE FAZER

Para compromissos até o fim do ano, comprar em parcelas regulares, a cada 15 dias, sem tentar prever a decisão do Copom nem o resultado das eleições americanas.

O que esperar

HOJE

Eleições de meio de mandato nos EUA (midterms, que renovam parte do Congresso americano).

Pesquisas apontam vantagem democrata na Câmara e disputa apertada no Senado.

ALTO IMPACTO

QUA 4

Decisão do Copom. Expectativa de manutenção da Selic em 13,75%, encerrando o ciclo de cortes.

O comunicado importa mais que a decisão.

ALTO IMPACTO

QUI 5 e SEX 6

Primeiras reações ao resultado das eleições americanas e ao comunicado do Copom.

Países da zona do euro indicam candidatos à presidência do BCE até dia 6.

MÉDIO

PRÓX. SEMANA

Equipe econômica. O mercado aguarda definições sobre nomes e rumo fiscal do novo mandato.

É o fator que pode destravar ou agravar o câmbio.

ALTO IMPACTO

Painel de decisão

Dólar x projeção Focus	+3,1%	A cotação de hoje já está acima dos R$ 5,34 projetados para o fim do ano. Até outubro havia desconto; agora há prêmio.
Dólar desde o piso do ano	+10,8%	De R$ 4,968 em 6 de outubro para R$ 5,507 hoje. Quem adiou a compra naquele momento pagou caro pela espera.
Juros: DI jan/2031	15,47%	Era 12,58% antes da eleição. Alta de quase 3 pontos mede o prêmio de risco exigido pelo mercado.
IPCA projetado para 2027	4,76%	Saltou de 4,34% em uma semana. Acima do teto da meta, que é 4,5%. Inflação mais alta por mais tempo.
Petróleo Brent	US$ 106	Sobe 0,93% com ataque americano à ilha de Qeshm, no Irã. Segue como risco de alta para a inflação global.

VEREDICTO RCS DA SEMANA

Trabalhe com a faixa de R$ 5,40 a R$ 5,60 até o fim do ano, não mais com a de outubro. Quem tem compromisso em moeda estrangeira deve comprar em parcelas regulares, a cada 15 dias, em vez de esperar uma volta que o Focus já não projeta. Ouro: boa janela de compra em dólar, mediana em reais.

Glossário dos termos deste relatório

Copom: Comitê do Banco Central que define a taxa básica de juros do Brasil. Reúne-se a cada 45 dias.

Boletim Focus: Pesquisa semanal do Banco Central com cerca de 130 instituições sobre o que esperam da economia.

Curva de juros: O conjunto dos juros futuros para diferentes prazos. Quando os prazos longos pagam mais, ela está inclinada.

Fed: O banco central dos Estados Unidos. Define os juros americanos.

Onça troy: Unidade de peso usada no mercado de metais. Equivale a 31,1035 gramas.

Volatilidade: Medida de quanto o preço oscila num período. Quanto maior, mais instável o mercado.

Selic: A taxa básica de juros do Brasil. Serve de referência para todas as outras taxas da economia.

PTAX: Taxa de câmbio oficial calculada pelo Banco Central ao fim do dia. É a referência para contratos.

Prêmio de risco: O retorno extra que o investidor exige para aplicar num país considerado mais arriscado.

Midterms: Eleições de meio de mandato nos EUA, que renovam parte do Congresso na metade do mandato presidencial.

IOF: Imposto federal cobrado nas operações de câmbio. A alíquota muda conforme a finalidade.

IPCA: O índice oficial de inflação brasileiro, calculado pelo IBGE.

Juros futuros (DI): Contratos negociados na Bolsa que mostram que juros o mercado espera para datas futuras.

Aversão a risco: Quando o investidor vende ativos de risco e corre para dólar, ouro e títulos americanos.

Brent: A referência mundial de preço do petróleo, cotada em dólar por barril.

Spread: A margem que a instituição cobra sobre a cotação de mercado. Não entra nos valores deste relatório.

Fontes: Banco Central do Brasil (PTAX e Focus), B3, Kitco, Trading Economics, Reuters, InfoMoney, O Tempo, Forbes Brasil, XP, Oby Capital e MA7 Capital. Dados de 03/11/2026 às 9h10, antes da decisão do Copom e do resultado das eleições americanas. Conteúdo informativo: as cotações oscilam ao longo do dia e não constituem oferta de câmbio, recomendação de investimento ou garantia de resultado.